

O PÓS-COLONIALISMO SOB AS LENTES DA MULHER: UMA ANÁLISE TEÓRICA

ISABELA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA ANDRADE¹; **LUCIANA BALLESTRIN²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – isabela.aoandrade@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é uma proposta de cunho teórico que integra a área da Ciência Política e se propõe imergir na teoria pós-colonial. O pós-colonialismo, de modo sucinto, se atem às relações de poder introduzidas ou intensificadas desde o colonialismo, e que mantém sua lógica de atuação na atualidade. Estas podem ser expressas de maneira estrutural via dependência e exploração entre países, ou em um nível de análise menor, focada nos sujeitos, onde se evidencia a hierarquização de identidades e, portanto, se fere subjetividades, práticas e culturas. A categoria raça é trabalhada expressivamente na teoria, onde se enfatiza a maneira com a qual o colonialismo foi constantemente pautado pelo racismo.

Além disso, dá-se um importante destaque à produção de conhecimento. Como sendo uma corrente que surge das margens, dentro de seu escopo faz parte a crítica epistemológica ao conhecimento universalizante, embora geograficamente localizado no Norte Global, que mina com os saberes e experiências advindos do Sul Global. Essa denúncia da produção do saber é especialmente importante, uma vez que se evidencia as formas pelas quais o conhecimento é de fato uma ferramenta de poder e explicita as bases inverídicas nas quais se assenta a suposição da neutralidade axiológica dos saberes e teorias de maneira geral.

Tomando como base a análise de autores e produções emblemáticas acerca do pós-colonialismo, intenciona-se responder a seguinte questão: Como se dá as relações de representação entre mulher e o (pós)colonialismo? O problema foi determinado dessa maneira – “(pós)colonialismo” – para que a investigação possa abranger uma literatura que é anterior à institucionalização da teoria e que versa acerca do colonialismo a partir de seu caráter eminentemente histórico.

O objetivo central da pesquisa, portanto, é o de analisar a maneira como são estabelecidas as relações de representação da mulher no pós-colonialismo. No entanto, além disso a investigação também passa pela exploração das implicações de se incluir as mulheres nas análises pós-coloniais e pelo resgate da trajetória do pós-colonialismo de maneira geral.

A teoria pós-colonial em sua fase anterior à institucionalização acadêmica, é expresso de maneira mais destacada na figura de Frantz Fanon. “Pele Negra, Máscaras Brancas” foi publicado na década de 1950 e nesta obra, o autor trabalha os efeitos do colonialismo e racismo no âmbito da psiquiatria e psicologia e como isso fere a subjetividade das pessoas negras (FANON, 2008). É neste livro que as considerações acerca das mulheres brancas e negras são feitas.

Com o prefácio de Jean-Paul Sartre, “Os Condenados da Terra”, livro mais aclamado de Fanon, foi publicado pela primeira vez em 1961 e foi destinado aos “irmãos da África, Ásia e América Latina (FANON, 2010, p.7)”, dado o contexto de descolonização e dependência (apesar da independência formal) de grande parte dos países dessas regiões. O autor versa, majoritariamente, acerca da violência e racismo intrínsecos ao sistema colonial e da necessidade das lutas pela libertação nacional como única via possível para a independência.

O pós-colonialismo desponta com o “Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente” de Edward Said em 1978. A obra fundante da escola pós-colonial

definiu como Orientalismo a caracterização do Oriente no imaginário ocidental, que acaba por ser materializado na construção do “Outro”, como identidade (SAID, 2007). Esta dialética legitima relações de poder, que operam discursivamente, entre Oriente e Ocidente.

Ainda que muito aclamado, o livro de Said recebeu algumas críticas, que se centralizavam majoritariamente na ausência de reflexões acerca do imperialismo que, ainda que opere de forma renovada e distinta do denominado imperialismo clássico, ainda é muito presente na atualidade. Assim, como forma de reparar esta desatenção, em 1995 o autor lança “Cultura e Imperialismo”, sendo este a continuação de “Orientalismo”.

Nos anos 1980, desponta na Índia o Grupo de Estudos Subalternos Indianos liderado por Ranajit Guha. Dentro deste grupo, destacam-se as autorias de Gayatri Spivak (1988; 2010), escritora já mencionada que popularizou a temática nos Estados Unidos. Em “Pode o Subalterno Falar?”, publicado pela primeira vez em 1988, a autora se engaja a respeito da agência do subalterno. Neste sentido, ela é enfática ao responder à pergunta que intitula seu livro: subalterno é aquele que não possui meios para ser ouvido e, neste contexto, ela enfatiza que as mulheres assumem uma posição ainda mais marginalizada (SPIVAK, 2010).

Além disso, a autora se volta a críticas no interior do Grupo de Estudos Subalternos, no que sugere uma desconstrução da maneira como o grupo produz sua historiografia (SPIVAK, 1988). Em seu artigo denominado “Estudos Subalternos: Desconstruindo a Historiografia”, ela atenta para alguns equívocos que o grupo acaba por recair, dentre eles a má representação das mulheres (Idem).

Chandra T. Mohanty, também indiana, possui uma maciça produção teórica no que compete às mulheres do terceiro mundo, imperialismo e pós-colonialismo. Ela se aloca majoritariamente no campo discursivo da representação das mulheres de cor e utiliza as críticas pós-coloniais para desnudar a colonização sistemática que se encontra presente no feminismo acadêmico, intensificado através de metodologias eurocêntricas e universalizantes (MOHANTY, 1984).

2. METODOLOGIA

A presente investigação faz uso de uma abordagem qualitativa e teórica em aprofundamento, no que conta com revisão e análise teórica. Neste caso, a pesquisa bibliográfica demonstra-se crucial para que as análises a respeito do que se busca problematizar possam ser feitas de maneira substancial. Assim sendo, faz-se uso de subsídios advindos de fontes secundárias como livros, artigos, periódicos dentre outras.

Foram traçados determinados parâmetros analíticos para a seleção de autores e autoras para a operacionalização da pesquisa. Majoritariamente, fazemos uso dos escritos de Edward Said, Frantz Fanon, Gayatri Spivak e Chandra Mohanty – autores pinçados na introdução do resumo. Ressalta-se que tal escolha deu-se em decorrência de que, além do reconhecimento que possuem na área, são contribuições que demarcam a trajetória do pós-colonialismo desde o seu início e, dessa maneira, permitem que a análise da teoria sob a ótica da representação feminina possa ser feita de maneira mais ampla possível.

Sendo assim, elencamos Edward Said por ser o grande fundador da corrente pós-colonial e suas duas obras mais emblemáticas: “Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente” e sua continuação, “Cultura e Imperialismo”. No entanto, há contribuições predecessoras, como as de Frantz Fanon, datando as décadas de 1950 e 1960. Seus escritos são considerados referência na área, de tal modo que autoras e autores retornam a eles constantemente (LOOMBA, 2005;

WALLERSTEIN, 2008), e assim é possível argumentar que suas obras sejam enquadradas como pós-coloniais, ainda que sejam anteriores à institucionalização da teoria (BALLESTRIN, 2014).

Entre as décadas de 1980 e 1990, a teoria pós-colonial ganha destaque e projeção internacional. Isso se deu em grande parte à atuação acadêmica institucional da indiana Gayatri Spivak. Assim, na pesquisa, pretende-se explorar a produção acadêmica da autora bem como as produções coletivas do Grupo no qual ela era membro. Ainda na década de 1980, a publicação do ensaio “Sob os olhos do Ocidente – Feminismo Acadêmico e Discursos coloniais” de Chandra Mohanty (1984) foi extremamente debatido e prestigiado. Sendo assim, procuraremos adentrar nas contribuições da autora para analisar o que ela traz para a representação da ótica feminina dos estudos pós-coloniais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação encontra-se em fase de aprofundamento. À priori, os resultados obtidos até então são modestos e ainda inacabados, pois são frutos de uma pesquisa exploratória em andamento.

Primeiramente, foi identificado duas formas de representação da mulher na teoria pós-colonial: representação sexual e representação política. A representação sexual da mulher está alocada em um primeiro momento, nos escritos a respeito do colonialismo de fato, tendo como base as contribuições de Frantz Fanon e os apontamentos de Annia Loomba (2005) acerca do autor.

A representação política da mulher integra um segundo estágio em que o pós-colonialismo passa a adentrar às universidades, sendo esta representação reivindicada pelas próprias autoras pós-coloniais. Justamente pelo fato desta etapa se dar em com a institucionalização da teoria, há um espaço, ainda que comedido, para as autoras pós-coloniais.

Assim, tendo em vista o caráter *mainstream* que permeia o pós-colonialismo nos anos 1980 e 1990, acredita-se que este é um momento em que as autoras pós-coloniais – Spivak e Mohanty, a princípio – passam a notar a maneira como questões referentes à mulher e gênero são postas em segundo plano no pós-colonialismo.

Estas mesmas autoras, no entanto, deparam-se com o feminismo acadêmico nas universidades ocidentais e, junto a isso, com a representação que este faz da mulher do terceiro mundo em suas análises. Neste caso, a questão da representação política assume duas vias: uma que faz reivindicar a voz feminina no interior da teoria pós-colonial; e outra em que o pós-colonialismo é utilizado como uma ferramenta de resistência e intervenção política, donde se extraem os subsídios para as críticas ao feminismo notadamente eurocêntrico e à maneira como se aborda o sujeito mulher. Consiste, portanto, em um movimento duplo que amadurece no decorrer do tempo e que intenciona engenerizar o debate pós-colonial, permanecendo ainda a crítica ao feminismo ocidental.

Assim, tem-se que a representação sexual da mulher no (pós)colonialismo é elaborada a partir de um olhar exclusivamente masculino e objetificador. Em contrapartida, a representação política na teoria, que ocorre em um segundo momento e em duas vias, dá-se através do endereçamento e de reivindicações de mulheres que se autodenominam feministas, e que buscam adentrar ao debate pós-colonial inserindo a perspectiva das mulheres colonizadas do terceiro-mundo.

4. CONCLUSÕES

A contribuição da pesquisa até este momento dá-se ao fato de explorar um assunto consideravelmente marginalizado. Mesmo que o pós-colonialismo venha ganhando cada vez mais espaço dentro dos ambientes institucionais, analisar a sua trajetória até os dias atuais sob a perspectiva da representação da mulher é algo no qual os pesquisadores não se debruçaram até então. Considera-se que há certa urgência de refletir acerca da posição que a mulher ocupa e como ela é retratada em um aporte teórico que se considera crítico em relação à opressões e diferenças, como no caso do pós-colonialismo.

Além disso, pesquisar a partir perspectiva da mulher de maneira transversal, isto é, não sendo restrita somente ao feminismo, demonstra ser uma tarefa necessária para que este assunto de extrema relevância seja estendido à demais áreas do conhecimento.

Por fim, trabalhar com tal nível de abstração, isto é, conduzir a investigação em âmbito teórico, pode proporcionar uma contribuição modesta para a referida área temática que tem pouca entrada na Ciência Política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTRIN, Luciana. Imperialismo como Imperialidade: o elo perdido do giro decolonial. In **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS)**, 38^a edição, GT 26: O pensamento social latino-americano: legado e desafios contemporâneos, Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=1246&Itemid=412> Acesso em Out 2014

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010

FANON, Frantz. **Peles Negras, Máscaras Brancas**. Salvador: Edufba, 2008.

LOOMBA, Ania. **Colonialism/Postcolonialism: The New Critical Idiom**, Routledge, Oxon, 2005.

MOHANTY, Chandra. [1984] Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales In NAVAZ, Liliana; CASTILLO, Rosalva. **Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes**, Catedra, Madrid, 2008, p.112-161.

_____. **Orientalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Subaltern Studies: Desconstruction Historiography** In SPIVAK, G. S **In Other Worlds – Essays in Cultural Politcs**, Methen: New York/London, 1988.

_____. Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel. Ler Fanon no século XXI In **Revista Crítica de Ciências Sociais** v.82, 2008, p. 3-12.